

USO E INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS E FILMAGENS EM PESQUISA QUALITATIVA

Use and interpretation of images and filming in qualitative research

Amanda Regina Martins Dias – UFSCar/Sorocaba*

Katlin Cristina de Castilho – UFSCar/Sorocaba**

Viviane da Silva Silveira – UFSCar/Sorocaba***

Resumo: O presente artigo tem por objetivo discutir a utilização de imagens e filmagens, enquanto escolha metodológica para coleta de dados nas pesquisas qualitativas. Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória, de cunho qualitativo, orientada pela revisão de literatura especializada (BOHNSACK, 2007, 2013; WELLER e BASSALO, 2011; PINHEIRO, KAKEHASHI, ANGELO, 2005). No desenvolvimento e conclusão do artigo foi possível observar que com o avanço tecnológico ocorrido nos últimos anos a utilização de imagens e vídeos tem se tornando cada vez mais frequente nas pesquisas qualitativas, possibilitando maior riqueza de informações e confiabilidade nas pesquisas, gerando resultados mais precisos e ainda que recorrentes. De forma especial na área de educação, visto a necessidade de análise tanto de imagens históricas, enquanto documentos, como apreensão dos valores e condicionantes de dimensões culturais e sociais dos sujeitos. Assim, a pesquisa com imagens, som e filmes são recursos indispensáveis para o campo da educação na abordagem qualitativa.

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa. Coleta de dados. Imagens. Gravação em vídeo.

Abstract: The objective of this article is to discuss the use of images and filming, as a methodological data collection choice in qualitative surveys. It is therefore an exploratory research, of qualitative nature, guided by the revision of specialized literature (BOHNSACK, 2007, 2013; WELLER and BASSALO, 2011; Pine, KAKEHASHI, ANGELO, 2005). In the development and conclusion of the article it was possible to observe that with the technological breakthrough in recent years the use of images and videos has become increasingly frequent in qualitative research, enabling greater wealth of information and Reliability in research, generating more accurate and even recurring results, especially in the area of education, given the need to analyze both historical images and documents to comprehend of the values and constraints of cultural and social dimensions of the subjects. Thus, images, sound and films are indispensable resources for the research qualitative approach in the field of education.

Keywords: Qualitative research. Data collect. Images. Video recording.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo discutir a utilização de imagens e filmagens em pesquisa qualitativa, compreendendo-as como materiais que carregam em seu cerne um conjunto de singularidades a serem analisadas em estudos científicos no campo social. Trata-se, mais especificamente, de apresentar uma breve análise sobre as possibilidades de utilização desses recursos como forma de aprofundar o conhecimento de ações humanas em sua complexidade e em um diálogo com análises sociológicas, a partir da pesquisa com imagens e filmagens.

* Mestranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) câmpus Sorocaba/SP, membro do GEPLAGE - Grupo de Estudos e Pesquisas Estado, Políticas, Planejamento e Gestão da Educação e Diretora de Escola da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba/SP. E-mail: amandarmdias13@gmail.com

** Mestranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) câmpus Sorocaba/SP, membro do GEPLAGE - Grupo de Estudos e Pesquisas Estado, Políticas, Planejamento e Gestão da Educação e Professora da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba/SP. E-mail: katlin_cristina@yahoo.com.br

*** Aluna Especial do Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) câmpus Sorocaba, membro do GEPLAGE - Grupo de Estudos e Pesquisas Estado, Políticas, Planejamento e Gestão da Educação e Diretora de Escola da Rede Municipal de Ensino de Salto de Pirapora. E-mail: vivi.dani.vi@hotmail.com



No movimento teórico-metodológico, as imagens, paradas ou em movimento, podem ser compreendidas como referências documentais de ações sociais, as quais revelam visões de mundo, dentre outros aspectos a serem aprofundados cientificamente. Para tanto, há de se considerar uma rigorosidade capaz de fundamentar tais estudos, a qual se mostra a partir de métodos e procedimentos metodológicos precisos e capazes de viabilizar acesso às imagens e vídeos em sua totalidade.

Tratando-se de uma revisão de literatura sobre a temática, este trabalho está organizado em três seções que trazem os eixos procedimentais fundamentais para o desenvolvimento de pesquisa qualitativa que tem as imagens paradas ou em movimento como respondentes, sendo assim, algumas possibilidades são trazidas aqui, não como forma de esgotar a temática, mas para indicar, brevemente, alguns caminhos possíveis.

Como método de exposição, a primeira seção discute o conceito e as características do uso de imagens em pesquisa qualitativa, tendo como referência o método documentário proposto pelo alemão Ralf Bohnsack, a partir, principalmente, dos estudos de Mannheim, Panofsky e Imdahl e ainda aponta as características e a importância do uso da imagem no campo da pesquisa educacional, trazendo contribuições significativas às pesquisas que buscam analisar os fenômenos presentes em sala de aula, como a interação das crianças e a prática pedagógica desenvolvida pelos professores.

A segunda seção trata dos eixos procedimentais predominantes especificamente no uso de imagens e filmagens em pesquisas, as quais são indicadas para estudos de ações humanas complexas e exigentes de um olhar para o que está em movimento, como expressões faciais, corporais, verbais, ações e comportamentos. Serão abordados, para tanto, alguns eixos procedimentais que viabilizam tais análises e potencializam a utilização desse importante recurso na pesquisa científica.

A terceira seção aborda o tratamento dos dados e a elaboração do relatório final, trazendo contribuições aos pesquisadores que pretendem utilizar imagens e filmagem como recurso na coleta de dados da pesquisa, elencando os passos indispensáveis na análise do material audiovisual, trazendo o pesquisador à reflexão se realmente o uso de uma gravação visual trará melhora significativa ao resultado da sua pesquisa, bem como se possui habilidades para que ele mesmo faça a gravação e posteriormente analise os dados encontrados ou se o pesquisador necessita informar-se melhor sobre a temática adquirindo novos conhecimentos para operacionalização dos equipamentos e sobre temas referentes aos direitos de imagem e publicação, sendo de grande valia para o pesquisador.

Por fim, as considerações finais apontam que, com o avanço tecnológico ocorrido nos últimos anos, bem como com o desenvolvimento teórico-metodológico que subjaz a utilização de imagens e vídeos com a necessária rigorosidade científica, as pesquisas podem encontrar nesses materiais, fontes de conhecimento singular a ser apreendido e analisado qualitativamente.

CONCEITO E CARACTERÍSTICAS DO USO E INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS E VÍDEOS

Atualmente, os métodos de pesquisa que utilizam como única possibilidade apenas palavras e números captados por meio de entrevistas e questionários tem sofrido muitos questionamentos, já que, com o avanço das tecnologias em nosso dia-a-dia, as imagens e vídeos passaram a fazer parte do nosso cotidiano modificando a maneira de nos relacionarmos com o mundo e modificando também a maneira de ensinar e aprender, já que através das imagens os fatos e informações se tornam mais atrativos.

Segundo Garcez (2011), em pesquisas qualitativas é necessário que o pesquisador se interrogue sobre o seu objeto de pesquisa e seus objetivos, para identificar qual instrumento será mais adequado para realizar observações sistemáticas, seja realizar entrevistas, produzir diários de campo, fotografar, filmar, entre outros. Cabendo perguntar, em quais circunstâncias o recurso da filmagem se efetiva como necessário na realização de uma pesquisa empírica de base qualitativa. Em relação à imagem, especificamente, até o séc. XVI a história da arte através da iconografia estava relacionada apenas a conceitos religiosos, como representações de anjos, santos, anunciação, de vida e morte de Jesus. Atualmente o conceito de iconografia se refere a qualquer grupo temático, engloba traduzir qualquer tipo de arte, quadros, telas, monumentos, esculturas, retratos, fotografias, entre outros. O termo diz respeito ao estudo descritivo da simbologia e representação das imagens.

Durante muito tempo a imagem sofreu por não ter espaço dentro da pesquisa científica uma vez que os documentos escritos eram privilegiados. Nessa mesma época especialmente na Alemanha os métodos qualitativos estavam se desenvolvendo e aprimorando de maneira crescente. Esse

crescimento estava diretamente ligado à interpretação de textos, de certa forma a “virada linguística” e associado à premissa da “validade” que a precedeu. (BOHNSACK, 2013). Embora existissem dúvidas da validade das imagens como material empírico, nomes como Karl Mannheim, Erwin Panofsky e outros, contribuíram na formulação de processos metodológicos que fossem capazes de trazer para a pesquisa social a utilização científica dessas imagens.

A discussão da diferença do entendimento através da imagem e o entendimento sobre a imagem foi extensivamente estudada por William Mitchell, o discernimento do mundo através da imagem quer dizer que o mundo não é somente simbolizado por imagens, mas também fundamentado e originado por elas. Este mundo formado através de imagens pode ser compreendido de duas formas, a interpretação de imagens, a iconicidade e mais além quando se pensa na imagem que dirige a ação, que orienta as práticas cotidianas. (BOHNSACK, 2007). As imagens estão revestidas de signos e significados, que em conformidade com a semiótica são associados a uma representação ou imagem mental. O entendimento de imagens que orientam as ações práticas está relacionado com o conhecimento implícito e atóxico, que foi denominado pelo teórico Karl Mannheim como método documentário de interpretação.

O método desenvolvido por Karl Mannheim, tem por objetivo a compreensão das visões de mundo e apresenta três níveis de sentido: um nível imanente, um nível expressivo e um nível documentário. A mudança de interpretação imanente ou literal, para a interpretação documentária, corresponde a mudança do nível do conhecimento explícito, do nível das teorias do senso comum, para o nível do conhecimento implícito ou atóxico. (BOHNSACK, 2013). O historiador da arte Erwin Panofsky sofreu forte influência do método de interpretação documentária de Karl Mannheim seu contemporâneo, pois a diferença da iconografia para a iconologia corresponde a mudança do conhecimento explícito, imanente ou literal, para o nível do conhecimento implícito ou atóxico, ou seja, a interpretação documentária.

Panofsky apresenta três níveis de interpretação de imagens. O primeiro a pré-iconografia voltada ao significado primário ou natural, considerado como interpretação do senso comum, acessível a qualquer pessoa. O segundo a iconografia é o estudo descritivo da simbologia e representação das imagens. Em ambos os níveis o questionamento é sobre “o que” é descrição pura e simples dos objetos, é o visível aquilo que está explícito. O terceiro nível a iconologia é a “ruptura com o senso comum” o questionamento é “como”, aprofunda-se no que a imagem quer dizer, analisando de um modo mais interpretativo. Nesta fase Panofsky aponta para a análise das visões de mundo e o conceito de habitus, o pensar e o agir de diferentes produtores. Os produtores de imagens que representam, no caso os que estão produzindo a imagem e do outro lado os produtores de imagens representados, os que estão à frente a câmera. (BOHNSACK, 2007 e 2013).

Na área da educação, as imagens podem oferecer perspectivas de análise que vão para além do que está no registro escrito. Desde estudos históricos, (com a utilização de imagens para ampliar a compreensão de modos de vida de determinada época, concepções de criança e infância, por exemplo), até pesquisas que envolvem questões sociais, políticas, de gênero, raça e etnia, as imagens podem promover a construção de conhecimento sob uma ótica não hegemônica, tendo, como suporte metodológico, uma estrutura organizada de análise que suporte um olhar diferenciado na pesquisa e comporte novos olhares. Em certa medida, estudos críticos que visam percorrer caminhos genealógicos antes não percorridos; que buscam explorar instrumentos que permitam encaminhamentos diferenciados; que tem como objetivo construir novos conhecimentos, é que podem encontrar nas imagens uma rica fonte de pesquisa nas diversas esferas da educação.

Sob outra perspectiva, ao considerarmos o produtor das imagens, pode-se inferir sobre o sujeito que a produz. Estudos científicos, inclusive na área da educação, podem fazer uso de obras de arte, desenhos, fotografias. Ao perceber nessas imagens uma forma de compreender os sujeitos que as produziram, tem-se um instrumento de pesquisa científica que, a partir de um método de análise estruturado, permite pensar a educação, a sociedade, os temas sociais, sob uma outra perspectiva.

No que se refere aos vídeos, é possível dizer que a filmagem é uma melhoria no processo de observação, pois para que uma observação seja considerada fidedigna é necessário que o observador seja preciso em seus registros. Não basta simplesmente se aproximar do objeto e olhá-lo, é preciso observar e registrar controlada e sistematicamente para que seus registros sejam confiáveis. Constituindo-se como um método de observação indireta de coleta de dados, o vídeo (filmagem) é

indicado para estudo de ações humanas complexas, difíceis de serem integralmente captadas e descritas por um único observador (PINHEIRO, KAKEHASHI, ANGELO, 2005).

Estudos indicam que o uso da imagem em movimento, aliada ao áudio, permite capturar aspectos difíceis de serem capturados com outros instrumentos, como expressões faciais, corporais e verbais, ações e comportamentos. A principal vantagem deste método é o exame aprofundado do processo de análise, pois o vídeo nos permite visualizar quantas vezes for necessário o material gravado, permitindo a descoberta de novos caminhos a serem trilhados. Essa característica permite certo grau de exatidão na coleta de informações, indo ao encontro dos questionamentos que colocam a subjetividade da pesquisa qualitativa em xeque. (GARCEZ, DUARTE, EISENBERG, 2011).

Segundo Bodgan e Biklen (1998), no campo da pesquisa educacional, mesmo com muitos esforços, a educação compreendida como campo de investigação, tem apresentado certa tendência em evitar a cultura visual e os debates sobre o valor epistemológico das imagens na pesquisa educacional. A dependência de palavras e números entre os pesquisadores educacionais e a tendência geral de desconsiderar as imagens acontece de maneira generalizada, envolvendo tradições acadêmicas, orientações teóricas e métodos de pesquisa.

É importante enfatizar, que ao utilizar imagens, como as fotografias, não se deve considerá-las neutras, simplesmente como documentos captados por uma lente ou por um artista, isso as limitaria a objetos "naturais", quando na verdade essas imagens são construídas socialmente dentro de padrões específicos, que demonstram entre tantas coisas, as regras com as quais o sistema de poder é definido e delimitado em determinada época e sociedade. Imagens produzidas em situações de pesquisa têm as mesmas marcas de subjetividade que registros manuscritos, porém podem trazer mais elementos do contexto observado.

Devido essa característica, a integração do som e imagens em movimento colaboram para desvendar a complexa rede de produção de significados e sentidos manifestados nas palavras, gestos e relações, a compreender as culturas infantis e a captar a essência das narrativas em jogo. Para exemplificar, Garcez, Duarte e Eisenberg (2011) relatam em seu trabalho pesquisas realizadas por outros pesquisadores que evidenciam a importância da captação de imagens em vídeo, principalmente em estudos com crianças e fenômenos complexos como a prática pedagógica, que sofre a interferência de múltiplas variáveis.

Se tratando de pesquisas com crianças, alguns aspectos só podem ser registrados e analisados com o uso da videogravação, tendo em vista a inquietude das crianças que, falam ao mesmo tempo que brincam, choram, sentam, levantam e interagem o tempo todo. Para uma análise mais compreensiva do fenômeno, o vídeo permite capturar o contexto das interações, bem como permite a repetição de revisões. (GARCEZ, DUARTE E EISENBERG, 2011)

EIXOS PROCEDIMENTAIS PREDOMINANTES

Com base nessas discussões, temos as imagens e os vídeos como suportes à pesquisa qualitativa, e, por esta via, a necessidade de utilização de um método com olhar atento às especificidades desses respondentes. Isso significa que o uso das imagens, paradas ou em movimento, em estudos científicos se dá à luz de métodos capazes de compreender, com rigor metodológico, as complexidades pertencentes aos elementos que as compõem e que indicam os sentidos e os significados pertencentes às mesmas.

No que tange ao método documentário, mesmo não se tratando de uma densa discussão sobre o método, apresentaremos uma breve exposição com objetivo de analisar os eixos procedimentais envolvidos nesse caminho desenvolvido por Ralf Bohnsack, tendo como referência Mannheim, Panofsky e Imdahl. Antes de mais nada, o método documentário advém da Sociologia do Conhecimento de Karl Mannheim, cujas adaptações para análise de imagens foram propostas por Bohnsack, tendo ainda como referência a teoria da iconologia de Panofsky e autores como Roland Barthes e Max Imdahl. De acordo com Weller e Bassalo (2011), o método foi elaborado por Mannheim na década de 20, em uma aproximação entre a História de Arte e a Sociologia, em termos teóricos e metodológicos.

Compreendendo que as imagens fundamentam análises sociológicas, constituindo-se como referências documentais de ações sociais, Bohnsack, a partir da década de 1980, parte da diferenciação dos níveis imanente, expressivo e documentário para a composição de um instrumento

de pesquisa social. Nesse contexto, a interpretação é iniciada no nível pré-iconográfico situado na análise da estrutura formal da imagem. É aí que Ralf Bohnsack toma Imdahl como referência, que distingue três dimensões da estrutura ou composição formal da imagem, quais sejam: estrutura planimétrica total, coreografia cênica e projeção perspectivista, como segue no esquema:

Figura 1 - Esquema de análise de imagens a partir do método documentário



Fonte: Elaborado por Katlin Cristina de Castilho, a partir de Bohnsack, 2013

Nesta composição de análise, a estrutura planimétrica total é determinada pelas linhas horizontais e verticais, caracterizando-se pela composição da imagem em nível plano, em um sistema de correlação entre seus elementos. A outra dimensão é a projeção perspectivista, que trata da espacialidade e corporeidade dos objetos que compõem a imagem, ou seja, como a imagem pode ser vista do ponto de vista do seu produtor ou do produzido e que é capaz de revelar, em termos sociológicos, suas visões de mundo. Por último, a coreografia cênica, que é referente à ambientação da cena social e a composição das pessoas na imagem.

Quanto aos vídeos, podemos afirmar que o mesmo pode ser usado de diferentes maneiras para possibilitar a geração de dados, seja filmando aspectos do fenômeno em estudo para que depois se realize a análise, ou ainda utilizar-se de filmes pré-existentes, propondo discussões em que os sujeitos possam se colocar e opinar sobre o que foi apresentado. Para tanto, é preciso preparo e conhecimentos técnicos do uso da filmagem por parte do pesquisador. Segundo Pinheiro, Kakehashi e Angelo (2005), o pesquisador deve preocupar-se com a escolha do equipamento a ser utilizado estando atento para a qualidade do som e da imagem, planejando o tempo da filmagem e tendo rigorosidade na edição das imagens obtidas.

A tendência na mudança de comportamento das pessoas é verificada diante das câmeras ou quando são observadas, diante disso a recomendação da literatura é para que o observador permaneça ao menos 10 minutos no ambiente antes de começar a filmagem, assim quando já estiverem acostumados com a presença do observador e das câmeras os sujeitos em observação voltarão a agir como de costume (PINHEIRO, KAKEHASHI, ANGELO, 2005).

TRATAMENTO DE DADOS E ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

Bohnsack (2013), a partir da análise de uma fotografia de família, exemplifica cada uma dessas dimensões. A seguir, temos uma breve reprodução desse exercício como forma de melhor expor o método documentário.

Figura 2 - Família Schiller oriunda da antiga Alemanha Oriental

Fonte: BOHNSACK (2013 - Arquivo de imagens do autor).

Tendo a análise da composição planimétrica orientada pelas linhas verticais e horizontais, Bohnsack (2013) identifica nesta fotografia, referente à ocasião de uma Primeira Comunhão do início da década de 80, advinda de um Projeto sobre “Processos de perpetuação de tradições familiares na Alemanha Oriental”, antiga República Democrática da Alemanha, uma rigidez e uma formalidade que não está expressa somente em sua planimetria (em sua geometria expressa nas linhas em primeiro plano e nas verticalidades das árvores ao fundo), mas, inclusive, em elementos homólogos em outras dimensões da imagem, como expressões, gestos e posturas estritamente verticais. Tais pontos se contrastam, de acordo com o autor, com uma fragilidade e um certo grau de incerteza identificado pelas linhas inconclusas em primeiro plano, pela ausência de um segundo plano determinado e ainda, por um distanciamento significativo do terceiro plano. Nesta análise, o pequeno grupo encontra-se descontextualizado e longe de suas relações cotidianas.

Outro ponto considerado na análise de Bohnsack (2013) refere-se à perspectiva do produtor da imagem, já que o fotógrafo se posicionou com o foco na figura da avó, deixando de centralizar a criança, principal sujeito da ocasião, documentando assim uma hierarquia de gênero e geração. Entretanto, não só o fotógrafo exerceu o papel de centralizar a avó na imagem, como aqueles que compõem a fotografia também o fizeram ao posicionarem-se ao redor da mesma. À luz dessas análises é possível reconstruir a composição formal da imagem, não de forma isolada, mas na articulação de seus elementos. Assim, estudos comparativos também podem ser significativos à pesquisa qualitativa.

Essas dimensões, brevemente exemplificadas, portanto, configuram um método de análise social viável, no sentido científico, já que, além de compreenderem a imagem como elemento autorreferencial de base e projeção sociológica, a cercam de procedimentos que conservam a rigorosidade que subjaz o trabalho científico. Nas palavras de Bohnsack (2013, p.129), “seremos capazes de reconstruir o contexto validamente se nós procedermos à identificação de estruturas formais. Elas são documentos para a ordem natural que foi produzida pelos próprios autores.” Em outros termos, o método busca apreender a imagem na perspectiva de um sistema autorreferente em suas especificidades, as quais mantêm em seu cerne as complexidades envolvidas em um estudo sociológico, como referências documentais de ações sociais.

Para realizar a análise dos dados a partir de vídeos e filmagens é preciso que o pesquisador selecione as imagens e discursos mais relevantes, pois serão eles que darão base ao texto escrito, levando em consideração os objetivos de estudo e o referencial teórico escolhido. Considerando que o homem é um ser multissensorial e que a fala é apenas uma das formas de expressão, através dos dados de uma

pesquisa verificou-se que para expressar seu pensamento o homem usa 7% as palavras, 38% a entonação da voz e 55% através de sinais do corpo, faz-se necessário ainda, por parte do pesquisador, o desenvolvimento de habilidades para apreender e entender os sinais não-verbais, entendendo o verbal e o não-verbal como partes de um único fenômeno. É recomendável assistir ao filme na sua totalidade, para depois fazer a transcrição e a categorização das unidades de análise (PINHEIRO, KAKEHASHI, ANGELO, 2005).

Outra preocupação no uso das filmagens na pesquisa qualitativa é em relação aos aspectos éticos, que visam resguardar os direitos dos sujeitos da pesquisa e também do pesquisador. Destacando a importância em seguir os princípios previstos nas resoluções 196/96 e 466/12, principalmente no que diz respeito ao termo de consentimento, que deve estar previsto e acordado o direito do uso de imagem pelo pesquisador, afinal a recusa do participante na permissão à divulgação das imagens pode inviabilizar os resultados da pesquisa, assim como a manipulação de imagens e vídeos podem levar a resultados tendenciosos a depender de como a edição das imagens será realizada.

Segundo Garcez, Duarte e Eisenberg (2011), a filmagem não deve ser transcrita. Evitando assim, a perda de sua riqueza e causando uma simplificação. As autoras sugerem a utilização de recursos tecnológicos como o ATLAS.ti que permite uma codificação direta do material gravado impedindo que vídeo seja transformado em outro tipo de dado, como o escrito por exemplo. Do ponto de vista das autoras, a utilização de um programa adequado pode conferir maior agilidade, flexibilidade e transparência ao processo de análise.

De maneira a contribuir com os pesquisadores que pretendem utilizar a filmagem como recurso na coleta de dados, Peter Loizos (2002) em seus escritos, elenca oito passos indispensáveis na análise do material audiovisual trazendo o pesquisador à reflexão se realmente o uso de uma gravação visual trará melhora significativa ao resultado da sua pesquisa, bem como se possui habilidades para que ele mesmo faça a gravação e posteriormente analise os dados encontrados ou se o pesquisador necessita informar-se melhor sobre a temática adquirindo novos conhecimentos para operacionalização dos equipamentos e sobre temas referentes aos direitos de imagem e publicação, sendo de grande valia para o pesquisador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se através deste artigo considerar que as imagens possuem status metodológico dentro da pesquisa qualitativa e validade como material empírico, capaz de produzir resultados que fogem da perspectiva da hegemonia do material escrito. A imagem carrega consigo significados explícitos e implícitos, visíveis e invisíveis que se desveladas comunicam mensagens, revelam o pensamento de determinado autor ou momento histórico. A análise desse instrumento permite percorrer outros caminhos no contexto da pesquisa qualitativa.

O conhecimento que se adquire através da análise de interpretação de imagens não se resume somente a explicação desta, mas esta pode tornar-se agente transformador de dada sociedade. Consta-se, portanto, através deste breve estudo a imagem como sistema autorreferencial e método de análise social viável do ponto de vista científico, que de acordo com a necessidade pode ser utilizado como recurso metodológico dentro da pesquisa qualitativa, observando as considerações pertinentes e indispensáveis para o êxito da pesquisa.

Com os avanços tecnológicos e metodológicos ocorridos nos últimos tempos, há, cada vez mais ampliada, a possibilidade de utilização de recursos de imagens e filmagens em pesquisa qualitativa. Um exemplo desta evolução é a vantagem da filmagem/vídeo que permite a visualização de quantas vezes for necessário o material gravado possibilitando certa exatidão na coleta de informações.

Evidente que como foi discorrido é necessário que o pesquisador esteja atento a certos pontos fundamentais para fazer uso destes recursos como por exemplo, a necessidade de preparo e conhecimentos técnicos do equipamento a ser utilizado, a qualidade do som e da imagem, o planejamento do tempo da filmagem, os aspectos éticos, termo de consentimento e o rigor na análise e edição dos dados, entre outros abordados. Através do presente artigo espera-se contribuir com os pesquisadores que pretendem utilizar a imagem e a filmagem como recurso metodológico de coleta de dados em pesquisa qualitativa.

REFERÊNCIAS

BAUER, M.W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

BELEI, R.A.; PASCHOAL, S.R.G.; NASCIMENTO, E.N.; MATSUMOTO, P.H.V.R. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. *Cadernos de Educação*. FaE/PPGE/UFPEL. Pelotas (30): 187-199, jan./jun.2008. Disponível em:<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1770/1645> Acessado em 13 jun.2018.

BODGAN, R.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BOHNSACK, R. A. interpretação de imagens segundo o método documentário. In: WELLER, W.; PFAFF. *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. 3.ed.Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

BOHNSACK, R. A. A interpretação de imagens e o método documentário. *Sociologias*, Porto Alegre, nº18, jun./dez. 2007, vol. 9, p. 286-311. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=86819553013> Acessado em: 01 jun.2018

FISCHMAN, G. E. Reflexões sobre imagens, cultura visual e Pesquisa Educacional. In Maria Ciavatta, *Educação e imagens*, São Paulo, Voces Editora, p.109-127. Disponível em:
https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38459384/GEFReflexoes_sobre_Imagens.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1530849594&Signature=UOKQdoBODNnK07c6fADtZMNeQds%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DReflexoes_Sobre_Imagens_Cultura_Visual_E.pdf Acessado em: 01 jun.2018

GARCEZ, A.; DUARTE, R.; EISENBERG, Z. Produção e análise de videogravações em pesquisas qualitativas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.37, n.2, p. 249-262, mai./ago. 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n2/v37n2a03.pdf> Acessado em 01 jun.2018

PINHEIRO, E.M.; KAKEHASHI, T.Y.; ANGELO, M. O uso de filmagem em pesquisas qualitativas. In: *Rev Latino-amEnfermagem*, set.-out. 2005; vol.13 n.5, p.717-22. Disponível em
<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a16.pdf>. Acessado em 01 jun.2018

WELLER, W.; BASSALO, L.M.B. Imagens: documentos de visões de mundo. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 13, nº28, set./dez. 2011, p. 284-314. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/html/868/86821166010/> . Acessado em: 01 jun.2018

Recebido em: 10.02.2018

Aprovado em 10.04.2018